

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2022 – SEAPDR

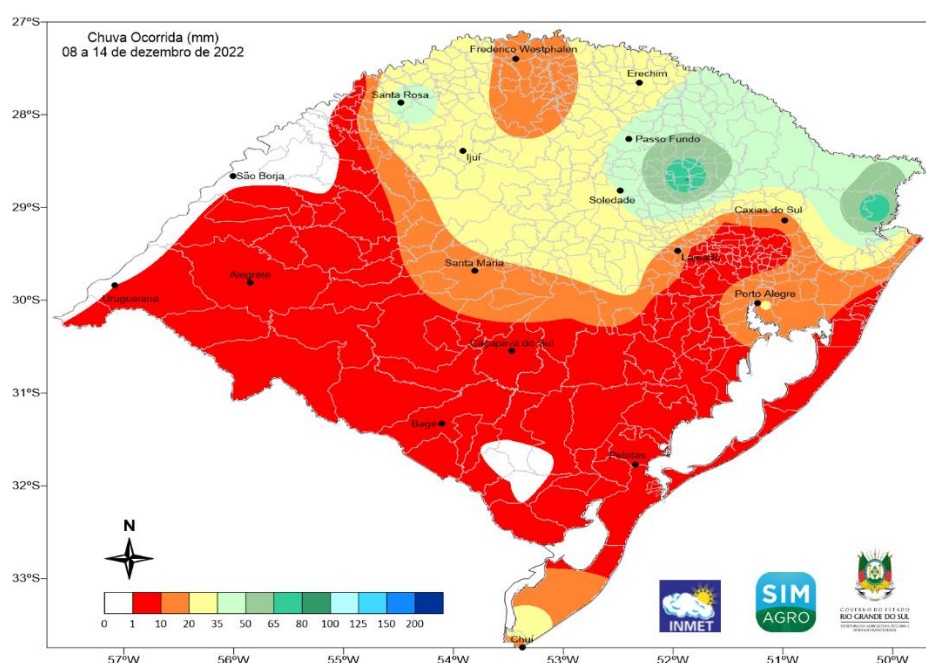
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

08 A 14 DE DEZEMBRO DE 2022

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas expressivas em várias regiões do RS. Na quinta (08) e sexta-feira (09), a presença de uma massa de ar quente manteve o forte calor em todo Estado, com temperaturas máximas acima de 35°C na maioria das áreas e próximas de 40°C no Oeste. No sábado (10) e domingo (11), a propagação de uma frente fria no oceano provocou maior variação de nuvens e ocorreram pancadas isoladas de chuva em algumas regiões, principalmente no Norte e Nordeste. Na segunda (12), o tempo firme, com temperaturas amenas, predominou em todo Estado. Na terça (13) e quarta-feira (14), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, principalmente nos setores Norte e Nordeste.

Os volumes de precipitação observados foram inferiores a 5 mm na maioria dos municípios da Metade Sul e em algumas áreas da Campanha e Fronteira Oeste não foram registradas chuvas significativas. No restante do Estado os valores oscilaram entre 20 e 40 mm e superaram 60 mm em algumas localidades. Os totais mais elevados registrados na rede SIMAGRO/INMET, ocorreram nas estações de Soledade (35 mm), Lagoa Vermelha (36 mm), Santa Rosa e Vacaria (46 mm), Cambará do Sul (80 mm) e Serafina Corrêa (82 mm).

A temperatura máxima ocorreu em Quaraí (40,5°C) no dia 09/12 e a mínima foi observada em Vacaria (7,8°C) no dia 14/12.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 14/12/2022.

### DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** se aproxima do final, atingindo 99% da área cultivada. O maior número de lavouras em finalização da maturação está em duas regiões distintas: nos Campos de Cima da Serra e na Campanha, onde as semeaduras ocorreram mais tardiamente. A primeira região seguiu a indicação do zoneamento agroclimático e ainda restam cerca de 25% das lavouras a serem colhidas. O rendimento médio obtido é próximo a 4.000 kg/ha. A segunda região sofreu atrasos por excesso de chuvas no período preferencial de plantio e as lavouras implantadas somente no início de setembro estão atingindo

a maturação de forma antecipada devido às temperaturas elevadas e à redução no volume de chuvas ao longo da primavera. A produtividade está entre 2.400 e 3.000 kg/ha. No estado a produtividade permanece estimada em 3.410 kg/ha, e a produção prevista é 4,97 milhões de toneladas.

O tempo quente e seco, com ocorrência parcial e variável de chuvas, interferiu na dinâmica de implantação e nas condições de desenvolvimento das lavouras de **soja**. Em regiões onde não ocorreram precipitações, o plantio será retomado quando o solo recuperar a umidade. A opção por realizar o plantio em solo seco, utilizando sementes tratadas, quase não foi realizada, pois as previsões indicavam provável ausência de chuvas nas semanas seguintes. Nas regiões onde o volume precipitado propiciou teor adequado de umidade nos solos, a semeadura prosseguiu, e, em algumas localidades, já se aproxima da finalização. No Estado, a semeadura alcançou 85% da área projetada. Na maior parte do Estado, devido aos efeitos do La Niña, a implantação e o desenvolvimento da cultura estão em atraso em relação aos anos considerados normais. Nesse cenário, os produtores optaram, também, pelo escalonamento de plantio e por maior variação de ciclo das cultivares utilizadas, mantendo a maior parte com precoces e utilizando sementes de ciclos médio e tardio para minimizar os riscos. A maior ou menor presença de umidade também interfere no aspecto geral das lavouras. A Leste do Estado, há um melhor desenvolvimento e menos sinais de estresse hídrico. Nas regiões Centro e Noroeste, a elevada transpiração das plantas e a baixa reposição de água causou, em parte das lavouras, atrasos no crescimento vegetativo e plantas murchas, que recuperam a turgidez somente nas horas sem insolação. Em termos fitossanitários, as pulverizações de herbicidas não estão sendo recomendadas nas áreas onde o solo está muito seco, pois pode haver fitotoxicidade para a soja e baixo índice de controle das invasoras. Além disso, as temperaturas elevadas associadas com baixa umidade relativa do ar são fatores que depreciam demasiadamente as aplicações.

A cultura de **milho** permanece em implantação, embora, no período, a semeadura tenha evoluído apenas 1%, alcançando 89% da área projetada, principalmente em função da ausência de teores adequados de umidade nos solos e do escalonamento de produção. A ocorrência de chuvas com volumes irregulares, na maior parte em volumes pouco expressivos e mal distribuídos, não atenuou o quadro de déficit hídrico que a cultura atravessa, principalmente no Oeste e no Noroeste do Estado. Grande parte das lavouras já apresenta perdas consolidadas de potencial produtivo, e não é mais possível a reversão do quadro e produtores buscaram a cobertura do Proagro. As mais afetadas apresentam plantas com porte reduzido, pendão retraído, folhas terminais murchas, folhas basais secas até a altura das espigas, bem como falhas na polinização e na formação dos grãos. As lavouras irrigadas também apresentam pequena diminuição do potencial produtivo devido às altas temperaturas, à umidade relativa do ar abaixo de 50% e à temperatura superior a 35 °C, fatores esses que diminuem a viabilidade dos grãos de pólen, reduzindo a fecundação e o potencial. A amostragem realizada no dia 08/12, em 416 municípios, apontou redução próxima à 7% na estimativa inicial de produtividade, que passou de 7.337 kg/ha para 6.845 kg/ha. A redução ocorre nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Bagé, que atinge cerca de 25%; de Santa Rosa, aproximadamente 15%; e nas de Frederico Westphalen e Ijuí, que se aproximam de 10%. Nas demais regiões, ainda não foram contabilizadas perdas, ou onde ocorreram, não interferem na média regional até o momento.

Do mesmo modo que na produção de grãos, há uma consolidação de perdas na produção de **milho silagem**, principalmente nas regiões de Santa Rosa, com cerca de 20% e, nas de Frederico Westphalen e Ijuí, com aproximadamente 15% na redução de produtividade. A insuficiência de chuvas a partir da segunda quinzena de novembro, aliada às altas temperaturas, tem acelerado o ponto de colheita, influenciando no rendimento e na qualidade do produto ensilado.

As lavouras de **arroz** estão com 96% em desenvolvimento vegetativo, e 4% já iniciaram a fase reprodutiva. A principal atividade dos rizicultores, no período, foi o manejo de irrigação e alguns tratamentos culturais em lavouras de implantação recente. Na Fronteira Oeste, ainda não há maiores problemas relacionados à disponibilidade hídrica. Porém, em São Borja, há dificuldade em realizar a irrigação com uniformidade das lavouras devido ao solo estar extremamente seco, às altas temperaturas e à baixa umidade relativa do ar, condicionando ao maior consumo de água para a operação.

A ocorrência de chuvas insuficientes e irregulares e o calor excessivo impactam na disponibilidade de forragens aos **bovinos de corte**. As pastagens apresentam crescimento muito lento ou paralisação do desenvolvimento. As plantas estão com folhas enroladas e murchas e com dificuldades de rebrota. A condição dos animais em relação ao escore corporal se mantém regular. Contudo, é crescente a preocupação dos produtores quanto à falta de água de qualidade, pois já há registro de aguadas de pequeno porte secas.

